

Educação e Tecnologia: Desafios e Possibilidades na Era Digital

XXI Semana de Pedagogia CRC - UEM
XII Encontro de Pesquisa em Educação
VI Encontro do PIBID-Alfabetização
I Encontro do PIBID – Educação Integral



Cianorte, PR
23 a 26 de setembro de 2025

Educação e Tecnologia: Desafios e Possibilidades na Era Digital

Anais
Comunicações Orais e rodas de Conversa (resumos)

XXI Semana de Pedagogia CRC - UEM
XII Encontro de Pesquisa em Educação
VI Encontro do PIBID-Alfabetização
I Encontro do PIBID – Educação Integral

Coordenador:

José Aparecido Celorio

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central – UEM, Maringá - PR, Brasil)

S471a

Semana de Pedagogia CRC-UEM (21. : 2025 : Cianorte, PR).

Anais... / XXI Semana de Pedagogia CRC-UEM. XII Encontro de Pesquisa em Educação. VI Encontro do PIBID-Alfabetização. I Encontro do PIBID – Educação Integral: Educação e Tecnologia: desafios e possibilidades na Era Digital, Cianorte, PR, 23 a 26 de setembro de 2025; coordenação geral: José Aparecido Celório; coordenação Encontro do PIBID: Gislaine Aparecida Valadares Godoy e Marli Delmonico de Araújo Futata. – Cianorte, PR: UEM/DPD, 2025.

ISSN 2318-8731.

ISBN 978-65-01-76058-2.

Conteúdo: Comunicações orais e resumos.

1. Educação - Pesquisa. 2. Pedagogia. 3. Alfabetização. 4. Educação e Tecnologia. I. Celório, José Aparecido, coord. II. Godoy, Gislaine Aparecida Valadares, coord. III. Futata, Marli Delmonico de Araújo. IV. Universidade Estadual de Maringá. Campus Regional de Cianorte. V. Título.

CDD.23.ed.–370.71

NBR/CIP - 12899 AACR

Márcia Regina Paiva - CRB 9/1267

Cianorte-PR
23 a 26 de setembro de 2025



Coordenação Geral

Prof. Dr. José Aparecido Celorio

Coordenação Encontro do PIBID

Profª. Drª. Gislaine Aparecida Valadares Godoy

Profª. Drª Marli Delmonico de Araujo Futata

Comissão organizadora

Curso de Pedagogia – DPD/UEM

Ana Paula Bernardo Medina Siqueira

Ana Paula Cunha Garcia

Ana Paula Santos da Silva

Bianca da Silva

Camila Amanda de Lima

Carolina Mazzarão de Medeiros

Debora Guiselim Ferreti

Fernanda Sena Wille

Gabrieli Galvani Camacho

Jheimily de Almeida Melo

Joao Vitor da Silva

Joice Gabrieli Santos Camargo

Larissa Aparecida Pinati

Luana dos Santos De Faria Rosa

Luana Espindola Rodrigues

Ludmila Soares Chiaragatto

Ludmily Santos Almeida

Mariana Ferraz de Melo Agostinho

Marylisa Lopes Faria

Mayara Salmaza

Sarah da Silva Pereira Ramos

Valéria Gonçalves da Silva

Departamento de Design e Moda – DDM/UEM

Prof. Dr. Marcelo Focato
Prof. Me. Valdecir Babinski Júnior

Comissão Científica

Prof. Dr. Daniel Longhini Vicençon
Profª. Drª Daiane Leticia Boiago
Prof. Dr. Flávio Rodrigues de Oliveira
Profª. Drª Francielle Pereira Nascimento
Profª. Ma. Leslie Amanda da Silva
Profª. Drª Gesilaine Mucio Ferreira
Prof. Me. Diogo Almeida e Silva
Profª. Drª. Gislaine Aparecida Valadares Godoy
Profª. Drª Marli Delmonico de Araujo Futata

Apoio Técnico e Administrativo

Maria Toloy Soldan
Sueli de Fátima Romanini de Almeida

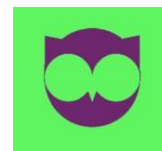
APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm feito parte do cotidiano escolar e tem levado educadores a repensar a formação dos alunos e a própria formação de professores. A era digital traz sentimentos de apreensão porque ao mesmo tempo em que abre possibilidades para que novos aprendizados possam ser delineados, também desafia a sociedade a repensar a sua condição humana. No instante em que somos tomados pelo medo de sermos dominados pela tecnologia, há quem defenda o uso crítico dessas ferramentas para que sejam comandadas por humanos e, assim, evitar que elas se tornem a nossa comandante e algoz. Talvez a única certeza que temos é a de um tempo digital que perpassa as nossas vidas implacavelmente, restando apenas enfrentar com criticidade para que a artificialidade digital não suplante a naturalidade analógica da vida e sua diversidade. Diante desse misto de temor e esperança, o tema “Educação e Tecnologia: Desafios e Possibilidades na Era Digital” foi escolhido pelos acadêmicos e pelas acadêmicas da disciplina de Extensão em Educação II, do curso de Pedagogia do Campus Regional de Cianorte para a XXI Semana de Pedagogia, que ocorreu no Campus Regional de Cianorte, entre os dias 23 e 26 de setembro de 2026. O evento chega a sua 21ª edição e ocorreu, simultaneamente, com o XII Encontro de Pesquisa em Educação, com o VI Encontro do PIBID-Alfabetização e com o I Encontro do PIBID-Educação Integral – CRC/UEM. Os quatro dias de evento foram de palestras, mesas redondas, comunicações orais e rodas de conversa, e exposições científicas. Nesta edição, especialmente, tivemos professores acadêmicos dos cursos de Moda e Design do CRC/UEM como expositores de suas pesquisas que entrelaçaram educação, vestuário e tecnologia.

Os trabalhos reunidos aqui versam sobre os diversos eixos temáticos que constituem a base formadora do curso de Pedagogia do Campus Regional de Cianorte, e por isso tratam de vários aspectos da realidade que escolar que nos desafia a cada momento histórico. As comunicações orais e rodas de conversa foram marcadas tanto pelos diálogos interdisciplinares acerca dos desafios da Pedagogia diante do novo cenário educacional criado pelas tecnologias digitais e Inteligência Artificial, bem como pela apresentação das pesquisas de iniciação científica e de Trabalhos Finais de Graduação, dos projetos de extensão e das atividades realizadas pelo PIBID-Alfabetização e Educação Integral. Eventos dessa natureza instigam à criação de vínculos profícuos entre estudantes da Pedagogia Cianorte com a comunidade externa – acadêmica e escola, reforçando as políticas de curricularização da extensão, e congregam acadêmicos e acadêmicas dos vários cursos da UEM em prol de

atividades que edifiquem as relações democráticas e o pensamento crítico para a instituição de culturas e sociedades éticas e respeitosas.

Prof. Dr. José Aparecido Celorio
Coordenador da XXI Semana de Pedagogia – CRC
Outubro de 2025



Sumário

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PROFISSIONAL.....	8
---	---

Isabeli Vitória Andrade Rodrigues (UEM)

Luana Espindola Rodrigues (UEM)

Gesilaine Mucio Ferreira (Orientadora - UEM)

ALFABETIZAÇÃO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS.....	9
---	---

Julia de Faria Ferreira (UEM)

Maria Clara Fudally David (UEM)

Francielle Pereira Nascimento (Orientadora – UEM)

EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM TEMPOS DE ENGESSAMENTO: A VIGÊNCIA DO MÉTODO FREIREANO FRENTE ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	10
--	----

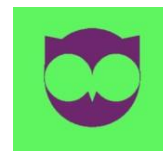
Eduarda Campanholi Marques (UEM)

Lésle Amanda da Silva (Orientadora - UEM)

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	11
--	----

Kelly Stefani Ferreira de Almeida (UNIPAR – Cianorte)

Josavias Anthony Oshiro Costa (UNIPAR – Cianorte)



A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
---	----

Larissa Machado de Oliveira (UEM)

Gesilaine Mucio Ferreira (Orientadora - UEM)

A Constituição da Subjetividade Infantil na Infosfera: Implicações Educacionais do ECA Digital.....	13
---	----

Flávio Rodrigues de Oliveira (UEM)

O TEOR SIMBÓLICO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES CONSTRUTIVAS PARA O BRINCAR NA ESCOLA.....	14
---	----

Izabela Vitória Pereira Bovi (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador –UEM)

A CULTURA DAS INFÂNCIAS E SUAS CRIANÇAS CRIADORAS COMO RESISTÊNCIA AO ENGESSAMENTO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
--	----

Marcély Neves Covre (UEM)

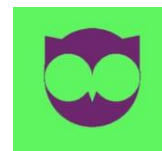
José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)

OS SENTIDOS DAS NARRATIVAS MÍTICAS INDÍGENAS: um estudo com alunos do ensino fundamental	16
--	----

Noelia Gabriely Chavez Martinez (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)

SINFONIA DO SABER: A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	17
<i>Tayná Camargo de Oliveira (UEM)</i>	
<i>Diogo Almeida e Silva (Orientador – UEM)</i>	
As Imagens da Infância de Janusz Korczak: um modelo de educação compassiva.....	18
<i>Ana Paula Cunha Garcia (UEM)</i>	
<i>José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)</i>	
Educação a partir das encíclicas do Papa Francisco (1936-2025)	19
<i>Daniel Longhini Vicençoni (UEM)</i>	
<i>José Dias (UNIOESTE)</i>	
As origens escolares de Cianorte por meio dos relatos dos pioneiros	20
<i>Gabriela Fernalda de Oliveira (UEM)</i>	
<i>Daniel Longhini Vicençoni (Orientador – UEM)</i>	
<i>Marli Delmonico de Araujo Futata (Coorientadora – UEM)</i>	
INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE ARISTÓTELES	21
<i>Leonardo Romero Maruo (Colégio Drummond - Cianorte)</i>	
A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	22
<i>Leonardo Romero Maruo (Colégio Drummond – Cianorte)</i>	



Da família para a Escola: desafios para a educação contemporânea23

Gabrielly Pianta Amorim (UEM)

Myllene Raiana Longo (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PROFISSIONAL

Isabeli Vitória Andrade Rodrigues (UEM)

Luana Espindola Rodrigues (UEM)

Gesilaine Mucio Ferreira (Orientadora - UEM)

Este trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre os trabalhos realizados pelo projeto de extensão Brinquedoteca, vinculado ao Departamento de Pedagogia (DPD), do Campus Regional de Cianorte (CRC), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trata-se de uma abordagem qualitativa dos trabalhos realizados na Brinquedoteca, ancorada em pesquisa bibliográfica e na Teoria Histórico-Cultural (THC). O projeto Brinquedoteca visa atender às crianças da educação infantil, sobretudo pré-escolares, da rede pública do município de Cianorte, bem como desenvolver nos(as) acadêmicos(as) do curso de Pedagogia-CRC/UEM, a compreensão a respeito da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. Os atendimentos às crianças e a formação acadêmica realizados estão fundamentados na THC. Desde o início do projeto, em 2012, já foram atendidas mais de 1600 crianças. Além disso, já passaram três turmas de Pedagogia-CRC pela Brinquedoteca uma vez que a disciplina Extensão em Educação I, do primeiro ano do curso, ofertada a partir de 2023, está vinculada ao projeto. Partindo da compreensão da THC de que o brincar é a atividade que guia o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, evidenciou-se que o projeto Brinquedoteca contribui para a formação teórico-prática dos(as) acadêmicos(as) a respeito do desenvolvimento infantil de crianças pré-escolares e da importância do brincar, especialmente do brincar de papéis sociais, para este desenvolvimento, desde que mediado adequadamente. Ao se apropriar dos conhecimentos possibilitados por esta formação, os(as) acadêmicos(as) conseguem mobilizar o desenvolvimento da imaginação, da atenção voluntária, da abstração e do autocontrole das crianças atendidas por meio do brincar.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária. Desenvolvimento Infantil. Profissionalização.

ALFABETIZAÇÃO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

Julia de Faria Ferreira (UEM)

Maria Clara Fudally David (UEM)

Francielle Pereira Nascimento (Orientadora – UEM)

Este resumo consiste na apresentação de uma proposição de pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá e tem como tema central a alfabetização a partir Teoria Histórico-Cultural. Nesta perspectiva, considera-se a alfabetização como um processo de apropriação de um bem cultural humano, historicamente produzido e transmitido entre gerações: a linguagem escrita. Tal como a linguagem oral, a escrita constitui-se como forma de mediação social, possibilitando a comunicação, a preservação e a construção de conhecimentos. Diferentes abordagens teóricas e metodológicas têm contribuído com a área da educação para que o processo de alfabetização ocorra de forma efetiva. Contudo, a problemática deste trabalho evidencia-se diante das possibilidades de se pensar o tema na transição entre educação infantil e ensino fundamental a partir de uma teoria específica. Portanto, a questão norteadora é: De que maneira a psicologia educacional pode contribuir para a compreensão da transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no início da alfabetização a partir da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky? Para responder a essa problemática, objetiva-se compreender as contribuições da psicologia educacional na transição entre a saída da criança da Educação Infantil e sua entrada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no início da alfabetização a partir da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. A metodologia a ser utilizada será a revisão bibliográfica com análises qualitativas acerca do tema. Espera-se identificar, por meio das análises, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o início do processo de alfabetização, a fim de vislumbrar possibilidades pedagógicas de intervenção.

Palavras-chave: Alfabetização. Teoria Histórico-Cultural. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

EDUCAÇÃO LIBERTADORA EM TEMPOS DE ENGESSAMENTO: A VIGÊNCIA DO MÉTODO FREIREANO FRENTE ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

Eduarda Campanholi Marques (UEM)

Léslie Amanda da Silva (Orientadora - UEM)

Este trabalho, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica da UEM, apresenta um estudo sobre a Educação Libertadora de Paulo Freire e seu método frente às políticas educacionais contemporâneas. Paulo Freire é reconhecido mundialmente como um dos principais pensadores da educação, tendo revolucionado práticas pedagógicas com sua obra. Partindo da seguinte problemática: em que medida os princípios da pedagogia freireana são aplicados e adaptados no contexto das atuais políticas educacionais? Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar os impactos e a atualidade da teoria freireana na educação contemporânea, analisando a relação entre seus conceitos libertadores e a realidade das escolas hoje. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, que utilizou as obras de Paulo Freire como referencial teórico central para a análise crítica das políticas públicas e tendências pedagógicas em vigor. Os resultados demonstraram a importância de políticas públicas que valorizem a autonomia docente, incentivem a formação continuada e promovam ambientes educacionais mais democráticos e emancipatórios, comprometidos com a emancipação dos educandos. Concluímos que a pedagogia freireana permanece como uma referência imprescindível para a construção de uma educação que forme sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social, reafirmando seu legado para os desafios contemporâneos da educação brasileira.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Educação libertadora. Paulo Freire. Prática pedagógica.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Kelly Stefani Ferreira de Almeida (UNIPAR – Cianorte)

Josavias Anthony Oshiro Costa (UNIPAR – Cianorte)

O presente trabalho descreve a experiência de estágio do curso de Psicologia, no atendimento de crianças com deficiência intelectual moderada. Esta atividade acadêmica ainda em vigor, é realizada em uma instituição especializada de atendimento às pessoas com deficiência intelectual moderada, grave ou múltiplas. O objetivo desta disciplina acadêmica é desenvolver um método de avaliação-intervenção do desenvolvimento infantil atípico, com base na Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Definindo de modo breve, a PHC compreende a necessidade de uma visão integral do humano, bem como evidencia a necessidade da apropriação das determinações histórico-sociais – os processos educativos, por exemplo, são componentes essenciais para a humanização. Sobre o desenvolvimento atípico a PHC, entende que o atendimento dessas crianças necessita ir para além de seus déficits, ou dificuldades, sobretudo, considerando suas potencialidades. Durante o estágio, foram executadas atividades lúdico-pedagógicas, como jogos simbólicos, narração de histórias e brincadeiras orientadas, que promoveram a comunicação, a socialização, a formação de laços e o crescimento emocional das crianças. Essa prática destacou o papel do psicólogo como componente interpsicológico relevante para a promoção do desenvolvimento afetivo-cognitivo. Além disso, as observações sistemáticas e os registros das interações possibilitam a identificação dos possíveis progressos e o planejamento de intervenções que atendam às demandas específicas de cada criança. O estágio nos oferece uma compreensão mais profunda da importância do trabalho psicológico no atendimento de crianças com deficiência, bem como destaca a necessidade do diálogo com outros campos do conhecimento como a educação especial e a adaptação de ferramentas lúdico-pedagógicas para a prática.

Palavras-chaves: Avaliação-Intervenção. Educação Especial. Psicologia Histórico-Cultural.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Larissa Machado de Oliveira (UEM)

Gesilaine Mucio Ferreira (Orientadora - UEM)

Esta pesquisa objetiva analisar a importância da inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo da educação básica no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, ancorada na Teoria Histórico-Cultural (THC). A língua de sinais é diferente e independente da língua oral, por utilizar a visão e o espaço, e configura-se como língua porque apresenta estrutura, regras gramaticais, níveis fonológicos e morfológicos próprios. Não é universal, pois cada país possui sua língua de sinais, com características regionais. A Libras é reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, como um sistema linguístico, de natureza visual-motora, utilizados como meio de comunicação e expressão pelas comunidades surdas brasileiras. O projeto de Lei - PL nº 2.403/2022 propõe a alteração da Lei nº 9.394/1996 para a inclusão de conteúdos referentes à Libras no currículo da educação básica brasileira; projeto em tramitação. Tal inclusão é importante, pois a linguagem, na perspectiva da THC, é o principal instrumento para a apropriação da cultura produzida historicamente e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o que ocorre inicialmente, nas relações interpessoais, para depois serem interiorizadas, tornarem-se intrapsíquicas. Essa mediação depende de instrumentos e signos, sendo a linguagem um sistema de signos fundamental nesse processo. Como a interação entre surdos e ouvintes é comprometida pelo canal oral-auditivo, a apropriação dos elementos básicos da Libras pela comunidade ouvinte é essencial para a interação desses com a comunidade surda, bem como para a aprendizagem, o pleno desenvolvimento e a inclusão escolar dos alunos surdos.

Palavras-chave: Libras. Educação Básica. Teoria Histórico Cultural.

A Constituição da Subjetividade Infantil na Infosfera: Implicações Educacionais do ECA Digital

Flávio Rodrigues de Oliveira (UEM)

A pesquisa em questão tem por objetivo analisar como o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei Nº 15.211/2025) representa um ponto de inflexão para a compreensão da infância na infosfera. Se o ECA de 1990 foi uma resposta às transformações sociais da urbanização, o ECA Digital emerge como uma necessidade histórica diante da conectividade ubíqua, onde crianças e adolescentes têm sua subjetividade constituída em ambientes digitais. Desse ponto de vista, acredita-se que a lei deve salvaguardar a autonomia e a privacidade da criança, protegendo-a do risco de que a sua formação seja moldada por interesses mercadológicos, bem como, pela lógica extrativista dos dados. Nesse sentido, acredita-se que o ECA Digital não apenas atualiza a proteção jurídica, mas impulsiona um debate ético sobre a constituição do ser em um mundo plataformizado. No campo educacional, o estatuto sublinha a urgência de uma pedagogia orientada para a cidadania digital crítica. Isso transcende o mero letramento midiático, apontando para a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o pensamento crítico sobre a tecnologia, a ética nas interações online e na compreensão das estruturas de poder embutidas nas plataformas digitais. A metodologia consistiu em análise teórico-reflexiva do ECA Digital e suas implicações para o pensamento educacional. Assim, pudemos perceber que a infosfera é reconhecida não como uma ferramenta neutra, mas como o principal palco da formação contemporânea, o que demanda dos educadores do tempo presente uma resposta pedagógica à altura dessa complexidade. Para além, também nos convoca a pensar em novas abordagens pedagógicas que preparem as novas gerações para o uso crítico dos espaços digitais em um mundo permanentemente conectado.

Palavras-chave: ECA Digital. Infância. Infosfera. Dataficação. Cidadania digital.

O TEOR SIMBÓLICO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES CONSTRUTIVAS PARA O BRINCAR NA ESCOLA

Izabela Vitória Pereira Bovi (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador –UEM)

Este trabalho, oriundo de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá, considera o brincar como condição humana na sua face *homo ludens*, sobretudo na infância, território vivo onde a existência é um existir brincando. Com a escolarização, as brincadeiras, por fazerem parte da vida das crianças, foram incorporadas à dinâmica escolar para fins unicamente pedagógicos, e com o avanço das tecnologias digitais, o risco da perda do seu teor tradicional e simbólico é iminente. Diante desse cenário, questionamos: quais seriam as mudanças construtivas que as brincadeiras tradicionais, e o seu teor simbólico, poderiam provocar na escola contemporânea? Estabelecemos como objetivo geral compreender o teor simbólico-transformador das brincadeiras tradicionais para a escola pública contemporânea; e para atingi-lo, recorreremos ao referencial teórico da antropologia do imaginário e da socioantropologia representado por Friedman (2005; 2011), Bachelard (2000), Meirelles (2018) e Piorski (2016), com levantamento de algumas brincadeiras tradicionais praticadas na escola realizado durante o estágio obrigatório do curso. O estudo revelou que, em muitas escolas, o espaço para brincadeiras livres e tradicionais tem sido reduzido e substituído por atividades estruturadas – unicamente diretivas - ou mediadas por recursos digitais, o que limita a criatividade, a espontaneidade e a expressão simbólica das crianças. Concluímos que resgatar e valorizar as brincadeiras tradicionais é fundamental para o desenvolvimento integral infantil, no sentido antropológico, reconhecendo o brincar como direito da criança e como linguagem que favorece a imaginação, a criação, a socialização, a formação de vínculos afetivos e culturais e, fundamentalmente, como condição para a abertura para outros modos de existência.

Palavras chaves: Brincadeiras tradicionais. Criança. Imaginário.

A CULTURA DAS INFÂNCIAS E SUAS CRIANÇAS CRIADORAS COMO RESISTÊNCIA AO ENGESSAMENTO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcély Neves Covre (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)

Este trabalho, resultado de uma pesquisa no Programa de Iniciação Científica da UEM, apresenta um estudo das culturas da infância e seus brincarões como forma de resistência às práticas escolares marcadas pela rigidez curricular e pelo foco exclusivo em resultados. Amparado na Pedagogia Profunda de Lorthiois (2016, 2019, 2021) e nos aportes teóricos de Kohan (2005), Friedmann (2011), o estudo evidencia que a criança é um sujeito criador, cujas expressões se manifestam especialmente no brincar livre e no contato com a natureza. A partir da leitura dos referenciais teóricos apresentados, realizamos experiências pedagógicas seguindo as propostas da Pedagogia Profunda, as quais incluíam o contato com a natureza dentro das possibilidades do espaço escolar em que estávamos inseridos, e a liberdade de brincar mediante orientação não-diretiva do docente, explorando as invenções e a criatividade infantil. Demonstramos que tais vivências despertam dimensões simbólicas, arquetípicas e coletivas, revelando a potência criadora das crianças e suas infâncias. Concluímos que a valorização da ludicidade e, em especial, no que diz respeito ao brincar livre, amplia os horizontes educativos e contribui para práticas escolares mais humanas e integradoras.

Palavras-chaves: Brincar livre. Infância. Natureza. Pedagogia Profunda.

OS SENTIDOS DAS NARRATIVAS MÍTICAS INDÍGENAS: um estudo com alunos do ensino fundamental

Noelia Gabriely Chavez Martinez (UEM)

José Aparecido Celorio (orientador-UEM)

Esta pesquisa, a ser desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá, abordará a formação simbólica no ensino de humanidades, investigando o potencial pedagógico das narrativas míticas, em especial as indígenas. O problema central reside na carência desse tipo de narrativa no ambiente escolar, o que pode levar a um empobrecimento do imaginário, à dificuldade de construção de sentidos existenciais e à invisibilização das raízes culturais pluriétnicas brasileiras. Diante disso, questionamos quais sentidos a leitura de narrativas míticas desperta em alunos e alunas do ensino fundamental, tendo como objetivo geral apresentar os sentidos que emergem das narrativas míticas ao serem contadas para alunos e alunas do ensino fundamental. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia constitui-se de um estudo bibliográfico, com base em teóricos como Jung (2000), Campbell (1990) e Cassirer (2001), e em autores indígenas como Mindlin (2001), Munduruku (2010) e Jecupé (2007), e de um estudo de campo. Este último prevê intervenções pedagógicas por meio da narração de mitos, rodas de conversa e da produção de narrativas pelos estudantes. Como resultados esperados, almejamos compreender o papel dos mitos na formação do imaginário, criar um repertório de produções dos alunos e constatar que o contato com essas narrativas pode favorecer processos de autoconhecimento, ampliação da sensibilidade cultural e um sentimento de pertencimento a uma história coletiva.

Palavras-chave: Educação. Arquetipologia. Imaginário Indígena.

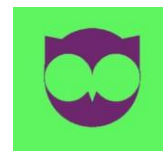
SINFONIA DO SABER: A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Tayná Camargo de Oliveira (UEM)

Diogo Almeida e Silva (Orientador – UEM)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta um estudo sobre a importância da musicalização no desenvolvimento infantil, considerando dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Fundamenta-se na Teoria Histórico Cultural (THC), para compreender a música como linguagem mediadora de aprendizagens significativas e formadora de subjetividade. Objetiva-se compreender a música e sua aplicabilidade pedagógica no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil, a fim de que ela possa ser efetiva como uma ferramenta para o desenvolvimento infantil. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise crítica. Identificou-se que docentes enfrentam desafios como a falta de formação específica, o uso utilitarista da música e a ausência de recursos. Os resultados demonstram que, planejada de forma intencional, a musicalização potencializa o desenvolvimento integral das crianças, estimulando atenção, linguagem, memória, empatia e criatividade. Conclui-se que sua valorização depende de políticas públicas, formação docente continuada e reconhecimento das linguagens expressivas como direito formativo.

Palavras-chaves: Musicalização. Educação infantil. Desenvolvimento. Infância.



As Imagens da Infância de Janusz Korczak: um modelo de educação compassiva

Ana Paula Cunha Garcia (UEM)

José Aparecido Celorio (orientador-UEM)

Esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá, teve como problema de pesquisa a contribuição das imagens de infância, presentes nos escritos de Janusz Korczak (1878-1942), para o modelo compassivo de educação. Com o objetivo geral de identificar uma educação compassiva nos escritos principais de Janusz Korczak (1986, 1990, 1997), explicitamos o conceito de educação compassiva cunhado por Marshall Rosenberg (2006) e seguimos com uma leitura compreensiva dos escritos de Korczak destacando o que ele entende por “infância” e por necessidades essenciais das crianças. Concluímos que os escritos de Korczak, ainda pouco conhecidos no meio pedagógico, são fundamentais para instituímos uma educação que ultrapasse o modelo escolar hegemônico ainda pautado na punição e na recompensa. Desse modo, abrimos novos modos de fazer uma educação não-violenta, respeitosa e empática.

Palavras-chave: Educação Compassiva. Infância. Não-Violência.

Educação a partir das encíclicas do Papa Francisco (1936-2025)

Daniel Longhini Vicençoni (UEM)

José Dias (UNIOESTE)

O objetivo deste resumo é apresentar as possíveis relações entre a teologia do Papa Francisco (1936–2025) e o campo educacional, com especial atenção às suas Cartas Encíclicas *Lumen fidei* (2013), *Laudato si'* (2015), *Fratelli tutti* (2020) e *Dilexit nos* (2024). Embora os documentos publicados durante seu pontificado não tenham como tema central a educação, o assunto perpassa suas reflexões. A pesquisa, de caráter bibliográfica, fundamenta-se tanto na análise dessas fontes quanto no diálogo com estudos sobre a teologia e a filosofia do pontífice. A educação, em Francisco, pode ser compreendida como prática de humanização e fraternidade, vinculada à sua proposta de “Igreja em saída” e sustentada por uma antropologia integral. Nesse sentido, as dimensões informais e não escolares, como a família, a sociedade e a política, constituem focos centrais de sua concepção educativa. Ao valorizar a transmissão de valores humanistas e a construção de vínculos solidários, os documentos do pontífice oferecem subsídios para pensar processos formativos que integrem dimensões sociais e éticas, sempre em vista da promoção da justiça, da fraternidade e da dignidade humana.

Palavras-chave: Educação. Papa Francisco. Dignidade Humana.

As origens escolares de Cianorte por meio dos relatos dos pioneiros

Gabriela Ferneda de Oliveira (UEM)

Daniel Longhini Vicençon (Orientador – UEM)

Marli Delmonico de Araujo Futata (Coorientadora – UEM)

O objetivo deste resumo é apresentar os resultados finais da Pesquisa de Iniciação Científica (PIC) acerca das memórias sobre as origens escolares de Cianorte, por meio dos relatos dos pioneiros, destacando as duas primeiras décadas da história do município (1953 a 1973). A fonte de análise foi o livro *Cianorte: sua história contada pelos pioneiros*, publicado em 1995 e escrito pelas professoras Helena Cioffi, Irene Praxedes, Izaura Varela e Wilma Mesquita. O estudo insere-se no campo da História da Educação e pautou-se nos postulados metodológicos da Ciência da História. Os resultados permitiram compreender que a educação, nas décadas de consolidação do município, esteve ligada, principalmente, ao atendimento das demandas dos moradores da zona rural, uma vez que a cidade se organizou em torno da economia cafeeira. Além disso, verificou-se que as memórias dos pioneiros foram utilizadas para construir uma narrativa de “grandes feitos” do período, que por vezes ignorava as realidades materiais, econômicas e sociais da época.

Palavras-chave: História da Educação. Cianorte. Pioneiros.

INTERDISCIPLINARIDADE NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE ARISTÓTELES

Leonardo Romero Maruo (Colégio Drummond - Cianorte)

O presente estudo teve como objetivo analisar a interdisciplinaridade a partir da perspectiva filosófica de Aristóteles, ressaltando como seus conceitos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, tomando como base materiais já publicados e buscando ampliar o diálogo entre filosofia, ciência, cultura e história. Constatou-se que Aristóteles estabeleceu fundamentos duradouros em áreas como a metafísica, a ética e a política, que permanecem relevantes tanto para a compreensão da história da filosofia quanto para a formação escolar contemporânea. Sua visão evidencia que a integração entre diferentes campos do saber potencializa a qualidade da educação, promovendo a circulação do conhecimento científico e filosófico de maneira mais ampla e em consonância com as necessidades atuais da escola pública.

Palavras-chave: Aristóteles. Filosofia. Interdisciplinaridade.

A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Leonardo Romero Maruo (Colégio Drummond – Cianorte)

A deficiência intelectual tem sido amplamente debatida no âmbito da inclusão escolar de alunos no ensino regular. O objetivo deste estudo é investigar a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual no contexto da escola regular. Para alcançar tal propósito, a pesquisa terá caráter exploratório e será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Busca-se compreender a realidade do ambiente educacional que atende esses estudantes, observando a convivência e o desenvolvimento escolar dos mesmos. Além disso, pretende-se analisar a prática docente no atendimento a alunos com deficiência intelectual e discutir de que forma a educação inclusiva pode ser concebida no espaço escolar. Os resultados evidenciam que a inclusão da deficiência intelectual na escola regular somente será efetiva quando a igualdade for reconhecida na diferença. Esse reconhecimento deve partir dos profissionais da educação, das famílias, da sociedade e também das políticas públicas, que precisam assumir o compromisso de construir conhecimento para todos, sem distinção.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Inclusão. Escola regular

Da família para a Escola: desafios para a educação contemporânea

Gabrielly Pianta Amorim (UEM)

Myllene Raiana Longo (UEM)

José Aparecido Celorio (Orientador-UEM)

O trabalho analisa a relação entre família e escola, evidenciando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. O objetivo é compreender como essas instituições, historicamente marcadas por modelos tradicionais, podem atuar de forma colaborativa, promovendo uma educação inclusiva que respeite as individualidades e os ritmos de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa foi conduzida a partir de análises textuais, observações de campo durante o estágio supervisionado e estudo crítico do filme *Como Estrelas na Terra: Toda Criança é Especial*, usando os referenciais teóricos de autores como Freire (1996), Vygotsky (1991), Saviani (2008), Perrot (1993) e Wallon (2007). A metodologia envolveu a leitura de artigos, observação direta em escolas públicas durante os estágios obrigatórios e, fundamentalmente, um estudo crítico da obra cinematográfica indiana “*Como Estrelas na Terra – toda a criança é especial*” que apresenta elementos importantes para a compreensão das relações entre família e escola, entre o modelo de família e escola tradicionais, e as dificuldades que a escola tem com crianças com dificuldades de aprendizagem. Os resultados indicam que a relação entre família e escola ainda ocorre, na maior parte das vezes, de forma pontual, geralmente quando surge algum problema, seja em relação ao desempenho escolar, como dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento, ou até mesmo em aspectos como comportamento, desatenção e conflitos, onde acaba exigindo uma intervenção mais direta da escola junto a família. Essa abordagem limita a participação das famílias no cotidiano escolar e dificulta o apoio contínuo essencial ao desenvolvimento pleno das crianças. O estudo evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais dialógicas e inclusivas, além de formação continuada para professores, permitindo que reconheçam e valorizem as particularidades de cada estudante. Esperamos que a pesquisa contribua para reflexões sobre a criação de espaços educativos mais democráticos, acolhedores e sensíveis às realidades familiares, promovendo uma transformação que ultrapasse os modelos tradicionais e fortaleça a parceria constante entre escola e família.



Palavras-chave: Família. Escola. Professores.